RESULTADO
DOS ESTUDOS

Foto: Felipe Cunha / Aedas

PRODUTO 4
RESUMO

CONECTARET - ARTICULAÇÃO DE REDES E SABERES NO ÂMBITO DO TERMO DE REFERÊNCIA 01/2021, ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA

Documento Síntese | PCLE

REGIÃO 1 | BRUMADINHO

Aedas

RESULTADO
DOS ESTUDOS

PRODUTO 4
RESUMO

CONECTARET - ARTICULAÇÃO DE REDES E SABERES NO ÂMBITO DO TERMO DE REFERÊNCIA 01/2021, ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA

Documento Síntese | PCLE

REGIÃO 1 | BRUMADINHO

Aedas

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

QUEM REALIZOU O ESTUDO?

CONECTARET - Articulação de Redes e Saberes.

O QUE SÃO AS CONSULTORIAS

As consultorias são laboratórios, institutos de pesquisa, universidades e pesquisadores especialistas, sem nenhuma relação com a Vale ou outras empresas mineradoras. Elas são contratadas pela Aedas para desenvolver estudos que correspondam à real situação vivida no território e não beneficiem empresas e outros interesses que não os das pessoas atingidas.

AEDAS ACOMPANHA TODOS OS ESTUDOS DAS CONSULTORIAS

A Aedas é uma Assessoria Técnica Independente que contrata os estudos e pesquisas, mas também acompanha e contribui com todas as etapas do estudo realizado pelas Consultorias. Uma das principais etapas é o diálogo feito com as comissões de atingidos e comunidades, realizado em conjunto com a equipe técnica da assessoria.

COMO ESSES RESULTADOS CONTRIBUEM PARA AS MEDIDAS DE REPARAÇÃO?

Os diagnósticos coletados e analisados pelas consultorias são importantes para nortear, por exemplo, os projetos de Demandas das Comunidades (Anexo 1.1) e Matriz de Danos e de Reconhecimento.

As equipes das consultorias realizam um trabalho especializado junto às pessoas atingidas e contribuem para irmos mais a fundo na identificação da diversidade de danos, e também sobre a análise desses danos com base em metodologias cientificas. São documentos que vão alimentar os instrumentos e propostas de reparação e que podem servir como provas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **6**
METODOLOGIA **7**
CONTEXTUALIZAÇÃO **8**
TERRITÓRIOS E FLUXOS INTERROMPIDOS **9**
SEDE E CONCEIÇÃO DO ITAGUÁ **9**
ZONA QUENTE **10**
QUILOMBOS **13**
Quilombo de Marinhos 14
Quilombo de Rodrigues 15
Quilombo de Sapé 16
Quilombo de Ribeirão 17
COMUNIDADES RURAIS **18**
Aranha, Melo Franco, São José, Coronel Eurico 18
Piedade do Paraopeba, Suzana, Palhano 19
Massangano, Taquaraçú, Gomes, Casinhas, Grota, Matins e Colégio 21
Casa Branca 21
Ponte das Almorreimas 22
MAPAS TEMÁTICOS **23**
REFERÊNCIAS **24**

INTRODUÇÃO

A partir do levantamento preliminar de bens e danos iniciado no produto anterior e com aprofundamento analítico neste produto, indicamos, a partir de narrativas de pessoas atingidas, alguns bens, fluxos e circuitos afetados pelo desastre sociotecnológico decorrente do rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão em Brumadinho. Salientamos que se trata de um levantamento inicial, que não abrange a totalidade dos bens tampouco dos danos e sua extensão. Devido às restrições impostas pela pandemia de Covid-19, o trabalho de diagnóstico de bens e danos teve algumas limitações. Espera-se, de qualquer forma, que esse levantamento propicie um alargamento da compreensão dos danos e ações necessárias ao processo de reparação integral.

O desastre sociotecnológico, para além das perdas humanas e ambientais, também gerou prejuízos econômicos, sociais e afetivos para a população atingida pelo rompimento da barragem. Consideramos que todas as pessoas de Brumadinho são atingidas, tendo como agravantes marcadores sociais como gênero, raça, classe, território, geração. Com relação ao patrimônio cultural, houve sérios danos aos bens materiais, imateriais, arqueológicos, naturais, interrupção de fluxos, acessos e práticas sociais importantes, como as festividades religiosas e culturais. Da mesma forma, o desastre impactou severamente os circuitos locais de turismo, as práticas esportivas e de lazer, com efeitos sobre os modos de vida, relações econômicas e sociais. Este trabalho aponta para a necessidade de medidas concretas de reparação integral voltadas para a preservação e salvaguarda do patrimônio cultural e promoção das condições para a retomada das atividades e fluxos interrompidos nas áreas de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, com ações e projetos voltados para a organização, gestão e desenvolvimento das comunidades, com base nas realidades de cada localidade.

METODOLOGIA

Conforme apontado em produto anterior desta consultoria, após a aprovação do Plano de Trabalho pelas Comissões de Atingidos e Atingidas, foram realizadas 9 Rodas de Diálogo (RDs) presenciais e uma virtual, com a participação de 64 pessoas atingidas. A partir das Rodas de Diálogo (RD) fizemos um levantamento preliminar de bens culturais e danos decorrentes do desastre sociotecnológico. Também foram indicadas pessoas atingidas que contribuíram para a construção de um inventário preliminar desses bens. Foram consultados ainda dados de órgãos públicos e privados, de forma presencial e virtual, para o levantamento da situação do patrimônio no município de Brumadinho. Foram aplicadas fichas de inventário que tiveram seus dados representados em mapas temáticos, a partir do georreferenciamento, baseado em dados de diferentes instituições que já haviam desenvolvido estudos nas áreas relacionadas a este trabalho. Para construção dos mapas temáticos foram utilizadas imagens do satélite CBERS 4 com 10 metros de resolução espacial para imagens multiespectral, com o auxílio da plataforma do Google EARTH. O tratamento dos pontos coletados pelo aparelho de navegação GPS foi realizado no programa *Track Maker*, onde foi feita a descarga dos dados e o pré-processamento para que posteriormente fossem utilizados na composição dos mapas temáticos. Vários dos pontos indicados encontravam-se interditados devido aos efeitos do rompimento da barragem, o que dificultou o acesso da equipe a alguns locais.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O município de Brumadinho, banhado pelo Rio Paraopeba, está localizado na chamada Zona Metalúrgica do estado de Minas Gerais, nas encostas da Serra da Moeda, e integra o *Circuito Turístico Veredas do Paraopeba*. A região é marcada por intensa atividade minerária que há décadas vem causando efeitos sobre o território e suas práticas sociais e culturais. É cercada por montanhas e tem diversos patrimônios naturais, como rios, matas e cachoeiras, e culturais, como festas tradicionais, grupos de congado e o maior museu a céu aberto do mundo, o Inhotim. Seus mananciais de água tornam o território de Brumadinho fundamental para a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), pois um quarto da água que abastece a região vem de seus mananciais e dos municípios vizinhos, através dos sistemas Rio Manso e Catarina, operados pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA).

No dia 25 de janeiro de 2019, ocorreu em Brumadinho o desastre sociotecnológico causado pelo rompimento da barragem B-I e soterramento das barragens B-IV e B-IV-A da Mina Córrego do Feijão da empresa Vale S.A. Desde então a população atingida vivência graves efeitos econômicos, ambientais, sociais e culturais, e privações de direitos básicos relacionados a danos diversos, dentre eles, danos ao patrimônio histórico-cultural, esporte, lazer e turismo, enfoque do trabalho desta consultoria.

O município de Brumadinho é dividido territorialmente em cinco distritos: Sede, Aranha, Conceição do Itaguá, Piedade do Paraopeba e São José do Paraopeba. Para o diagnóstico dos bens e danos relacionados ao desastre, consideramos a seguinte divisão territorial, adotada pela Assessoria Técnica Independente (AEDAS): “Sede e Conceição do Itaguá”, “Zona Quente”, “Quilombos e Rurais”, “Ponte das Almorreimas” e “Casa Branca”.

TERRITÓRIOS E FLUXOS INTERROMPIDOS

Apresentamos abaixo uma breve descrição dos territórios de Brumadinho a partir da divisão territorial da Assessoria Técnica Independente, no âmbito do desastre sociotecnológico, bem como o levantamento de alguns danos relacionados ao patrimônio cultural e natural, esporte, turismo e lazer e fluxos interrompidos pelo desastre.

SEDE E CONCEIÇÃO DO ITAGUÁ

A **sede** de Brumadinho concentra o maior número de habitantes e oferta de bens e serviços. É a ocupação mais recente do município e teve a sua consolidação interligada às migrações que a Estação Ferroviária de Brumadinho, inaugurada no início do século XX, trouxe para a região. É formada por diversos bairros, entre eles: Centro, Salgado Filho, Bela Vista, Santa Efigênia e COHAB.

Conceição do Itaguá é o segundo distrito mais populoso do município de Brumadinho. Apesar de estar na zona urbana, o distrito preserva características rurais. Está localizado na extremidade Oeste do município, e é cortado em sua área rural pela Linha do Paraopeba, antiga Estrada de Ferro Central do Brasil, atualmente concedida à MRS Logística. Neste distrito situa-se o Instituto Inhotim (Museu de Arte Contemporânea e Jardim Botânico). Os seus principais povoados e bairros são Brumado, Progresso e Inhotim.

Após o rompimento da barragem, as festas religiosas, feiras culturais e outros eventos como o Carnaval foram cancelados, contribuindo para diminuição do convívio social e da geração de emprego e renda. Atividades esportivas como as realizadas no Ginásio Poliesportivo e na Estação do Conhecimento foram paralisadas e os locais passaram a ser utilizados para atendimento às ações ligadas ao desastre.

O Rio Paraopeba é um inestimável patrimônio natural de Brumadinho, sendo importante lugar de identidade, memória, sociabilidade, lazer e fonte de

renda para a população. Com o rompimento da barragem foram lançados 11,7 milhões de m^3 de rejeitos de minério sobre o Rio, afetando profundamente o modo de vida das populações do entorno e gerando restrições à atividade agrícola, à criação de animais, à pesca, às atividades culturais, de lazer e sociabilidade, bem como danos à economia, à segurança alimentar e nutricional das famílias atingidas.

ZONA QUENTE

A chamada "Zona Quente" é composta pelas comunidades de Córrego do Feijão/Cantagalo, Parque da Cachoeira/Parque do Lago, Alberto Flores, Tejuco, Assentamento Pastorinhas, Córrego Fundo, Monte Cristo/Córrego do Barro e Pires. Compreende o epicentro do desastre sociotecnológico, com níveis de vulnerabilidade mais acentuados devido à proximidade da área com os efeitos avassaladores dos rejeitos de minério derramados sobre o território, soterrando moradias, pessoas, animais, rios, matas, bens culturais e arqueológicos.

A Zona Quente possui o maior número de vítimas fatais registradas no âmbito do desastre dentre as regiões do município, o que provocou um luto profundo, efeitos na saúde física e psicológica da comunidade, nas redes de sociabilidade e nos modos de vida. Logo após o rompimento, casas, equipamentos públicos e igrejas foram utilizados como pontos de apoio para o Corpo de Bombeiros e brigadistas. A destruição da entrada do Parque da Cachoeira/Parque do Lago via Alberto Flores e da ponte levou à criação de rota por dentro da comunidade do Tejuco, que, por três meses, se tornou a via principal de locomoção e escoamento e rota de evacuação. Destacou-se ainda o deslocamento forçado pelo qual passaram muitas pessoas diante da destruição de muitos imóveis pela lama de rejeitos, fazendo com que famílias fossem alocadas em pousadas e moradias provisórias. Dois anos após o rompimento, algumas pessoas continuam nessa situação.

A Zona Quente possui um acúmulo de danos de diversas ordens, que acarretam na ruptura severa do vínculo das pessoas o território e sua

vulnerabilização extrema. Em visita técnica ao Parque das Cachoeiras e Córrego do Feijão, identificamos que muitos imóveis na região foram comprados pela empresa Vale S.A e vários deles estão abandonados. Essa relação de degradação do território e sua apropriação como propriedade privada transforma-o em um cenário com ruas "fantasmas", abandonadas, com casas em ruínas e sem circulação de pessoas, mas com algumas famílias vivendo em poucas casas em situação de precariedade.

A lama de rejeitos de minério atingiu uma fazenda setecentista, remanescente do período colonial, de grande valor arquitetônico e histórico para a comunidade Córrego do Feijão/Cantagalo. A Fazenda Engenho Novo foi levada pelos rejeitos, não sendo possível sua geolocalização.

Na comunidade, ocorreu a abertura de estradas para facilitar a implantação do Memorial de Vítimas Fatais e o Território Parque, obras protagonizadas pela Vale S.A., e não pela comunidade local. Essas obras e todos os efeitos decorrentes, como aumento do tráfego de caminhões, poeira, presença de muitas pessoas trabalhadoras nas obras na comunidade, acarretam danos para comunidade interferindo no cotidiano, saúde, segurança e na qualidade de vida como um todo.

O deslocamento forçado, a destruição territorial e o luto alteraram os modos de vida e relações sociais, bem como as tradições culturais, saberes, festas e celebrações. Itens de importância para a história e memória familiar como fotografias, documentos, cartas, roupas e objetos pessoais foram perdidos.

Em Córrego do Feijão houve a perda do campo de futebol, principal espaço de lazer, esporte e sociabilidade. O lugar foi utilizado como ponto para o resgate das vítimas. Além disso, o time de futebol amador Novo Ideal, fundado em 1980, vivencia um luto ampliado, pela morte de vários de seus jogadores no rompimento da barragem.

Outro ponto que merce destaque é a perda dos quintais. Os quintais são lugares onde são reproduzidos saberes ancestrais e marcam a sabedoria e o protagonismo das mulheres e mantem vivas as culturas tradicionais relativas às plantas, chás, hortas e outros. Além disso, são espaços de convivência entre

familiares e amigos. Lugar de brincadeiras para crianças, festejos familiares e ações comunitárias.

Moradores do Córrego do Feijão/Cantagalo denunciaram danos ao Sítio Arqueológico Córrego do Feijão 01, uma vez que parte do segmento do muro de pedras centenário foi danificado devido ao aumento no tráfego de caminhões e maquinários pesados na comunidade. O muro de pedras é um bem inventariado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

As comunidades de Tejuco, Parque da Cachoeira e Monte Cristo, são comunidades localizadas na encosta sul da Serra de Três Irmãos, amplamente explorada pela mineração. A pecuária de subsistência e atendimento ao comércio local é desenvolvida por moradores. São comunidades pequenas com características rurais, que há décadas sofrem com os danos acarretados pela atividade minerária. Essas comunidades já vinham se reunindo, antes do desastre sociotecnológico de janeiro de 2019, junto a órgãos públicos, representantes governamentais do município e representantes de empresas de exploração mineral que atuam nas comunidades alertando sobre os riscos e problemas relativos ao desabastecimento de água, assoreamento do Córrego Barro e outros. Com o desastre sociotecnológico esta situação foi agravada e acarretou novos danos, afetando drasticamente o modo de vida, o medo da repetição e a degradação destas comunidades.

Entre os fluxos interrompidos destacamos a interrupção da Festa da Santinha do Cerradão, que ocorria há mais de 50 anos. A área onde se encontra a gruta teve o acesso fechado e atualmente para chegar até a Santinha é preciso autorização da Vale S. A. Esse fato desmobilizou uma antiga tradição comunitária, pois as pessoas não podem mais seguir em romaria até a gruta como era feito tradicionalmente. Os romeiros temem ainda consumir a água, considerada outrora como santificada. Embora geograficamente esteja localizada no Tejuco, esta peregrinação de tradição católica até a “Santinha” era comum aos/às moradores/as das demais comunidades da Zona Quente. O Córrego Ferro-Carvão, que corta o Parque da Cachoeira/Parque do Lago, foi soterrado e desconfigurado pelo rejeito. Este também é o caso do manancial no Tejuco, que

contava com diversas nascentes. A cachoeira que dava nome à comunidade deixou de existir após o rompimento da barragem.

Outro caso de alteração de função de espaços de lazer e esporte na Zona Quente foi a construção de um Posto de Saúde da Família (PSF) no Parque da Cachoeira/Parque do Lago pela Vale S.A. no local onde era o campo de futebol.

O Cruzeiro, situado ao lado da igreja, na praça central do povoado é um lugar que guarda memórias dos moradores do Tejuco. Trata-se de um ponto que acolhia todos os tipos de festejos ligados à igreja e as festas de época (Junina, Jubileu de Nossa Senhora das Mercês, Festa de Santo Antônio), era também um lugar em que as pessoas pagavam suas promessas. Conhecido por Laje, está localizado em uma pedreira.

QUILOMBOS

No Brasil de acordo com os dados da Fundação Cultural Palmares calcula-se a existência de aproximadamente 5.972 comunidades quilombolas e dessas, 3.192 estão certificadas. São remanescentes dos quilombos, repúblicas de homens e mulheres livres formadas pelos filhos da diáspora - por migração forçada - que buscavam se livrar do cativeiro. A importância da certificação como uma das etapas da titulação coletiva de um quilombo, além contribuir com a afirmação de identidades comunitárias, fortalece a cidadania desses povos.

A memória e a territorialidade são elementos importantes na construção das identidades comunitárias, responsáveis por assegurar a preservação do sentimento de unidade, continuidade, resistência e pertença de um grupo. As Comunidades quilombolas, territórios étnicos de resgate e manutenção de heranças africanas que sobreviveram no país, hoje mais do que nunca estão sujeitas a desestruturação social, econômica, política e territorial. O Território étnico é um espaço político, físico e social, onde estão gravadas as referências culturais e simbólicas da população, materializadas a partir das referências de identidade e pertencimento territorial dotado de uma população com traço de

origem comum. O não reconhecimento dos quilombos pode agravar a falta de visibilidade territorial e social desses povos, incidindo no apagamento que marca a história oficial.

No município de Brumadinho há quatro quilombos certificados: Quilombo de Marinhos, Quilombo de Rodrigues, Sapé e Quilombo de Ribeirão. Além disso, outras comunidades estão em processos de discussão acerca da auto-identificação.

Quilombo de Marinhos

Certificado pela Fundação Cultural Palmares em 15/09/2010, registro de nº 54.170.004340/2011-48, com abertura de processo para titulação coletiva junto ao INCRA de nº 01420.003.089/2010-68.

A comunidade quilombola de Marinhos está situada no distrito de São José do Paraopeba, que faz parte do município de Brumadinho. Está localizada a 26 km da sede do município e a 62 km de Belo Horizonte. A comunidade quilombola de Marinhos abriga aproximadamente 80 famílias considerando o recorte temporal de março de 2021.

Marinhos possui uma igreja dedicada à Nossa Senhora da Conceição, uma escola municipal e um posto de saúde, serviços esses que são utilizados não só pelos seus moradores, como também por residentes de comunidades vizinhas como Rodrigues, Ribeirão, Colégio, entre outras. A escola de Marinhos oferece ensino do 2º ao 5º ano para estudantes da comunidade e de localidades vizinhas. Alguns moradores ligados ao Grupo de Roça comercializam em pequena escala produtos como feijão, fubá, doce e quitandas para as escolas. O atendimento médico na comunidade ocorre duas vezes por semana. A coleta de lixo domiciliar duas vezes por semana. Há uma linha de ônibus que atende a todos os Quilombos, com apenas dois horários para saída da comunidade e mais dois para o retorno.

A Associação Comunitária de Moradores e Amigos de Marinhos é bastante atuante, sendo uma importante interlocutora entre a comunidade e a Prefeitura

Municipal de Brumadinho e demais órgãos, além das comunidades do entorno. É responsável pela organização de diversas atividades agregadoras dos membros da comunidade como a Quadrilha, o Festival da Canção, assim como a marca "Mulata que Planta", que comercializa doces, fubá, arroz e milho. Promove, ainda, em parceria com o "Mova Brasil", o curso de alfabetização de jovens e adultos (EJA). Essa organização é vista pelos moradores como a "voz da comunidade". A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito desempenha um papel fundamental na manutenção da identidade da comunidade. É responsável pela organização do Congado e do Moçambique, que reúne também moradores das comunidades quilombolas de Rodrigues e do Sapé. O Grupo de Pastorinhas é um grupo independente, apesar de ser composto pelas mesmas pessoas que participam do Congado e do Moçambique. O Grupo de canto e dança Negro por Negro, preserva e ressalta o canto e a dança de seus ancestrais como forma de expressão da cultura negra.

Quilombo de Rodrigues

A comunidade é localizada em terras contínuas do quilombo de Marinhos, está certificada pela Fundação Cultural Palmares com os mesmos números de registro. Esta certificação única apresenta a unidade de direitos constitucionais como se tratasse da mesma comunidade para o Estado Brasileiro.

A comunidade quilombola de Rodrigues estava situada em uma antiga fazenda e segundo os moradores, ainda hoje é possível ver seus alicerces. A fazenda pertencia a dois irmãos, José e João Rodrigues. Os moradores mais antigos da comunidade permaneceram na terra após o fim da fazenda, enquanto outros vieram do Quilombo do Sapé e de São José do Paraopeba. Há cinco gerações a fazenda deixou de existir, e os moradores da comunidade quilombola de Rodrigues trabalhavam como meeiros em terras de outros proprietários. Os que permanecem na comunidade trabalham na terra, outros são empregados pelo Instituto Inhotim, por fazendas do entorno na época da colheita da mexerica, pela

Prefeitura Municipal de Brumadinho ou pela fábrica de blocos pré-moldados instalada na região.

Na comunidade quilombola de Rodrigues, a estrutura organizativa está baseada em instituições das quais fazem parte outras comunidades quilombolas, fortalecendo uma espécie de rede e iniciativas conjuntas. A Irmandade Nossa Senhora do Rosário é uma organização de suma importância para a identidade da comunidade.

Quilombo de Sapé

A comunidade é composta por aproximadamente 50 famílias e está localizada no distrito de São José do Paraopeba, importante centro que absorve mão-de-obra e oferece serviços indisponíveis no Sapé. Está a uma distância 30 quilômetros da sede municipal de Brumadinho. Possui uma igreja dedicada a São Vicente de Paula. Possui Certificação datada de 23 de agosto de 2005, com o número 01420.001980/2005-01, emitida pela Fundação Palmares.

A comunidade de Sapé teve origem no final do regime escravista quando os negros da região, principalmente advindos da Fazenda dos Martins, reuniram-se sob a liderança do ex-escravizado João Borges para viver em comunidade. João Borges, havia recebido de seu ex-senhor, o Major Jacinto Gomes do Carmo, um pequeno lote de terras para seu sustento e de sua família. Foi nesse pequeno lote de terras de João Borges que se organizou a Comunidade do Sapé.

No quilombo são celebradas as festas de Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e São Vicente de Paula, padroeiro da comunidade, nos meses de setembro. As festas são de fundamental importância para a organização e fortalecimento da comunidade. A *Igreja Católica* presente na comunidade há mais de 30 anos, realiza além das atividades religiosas, o acompanhamento das lideranças comunitárias e das famílias. As missas são realizadas uma vez por mês. O *Congado de São Benedito* é um importante agregador social e cultural. Reúne vários moradores da comunidade com idades diferentes. O *Grupo de Dança Sorriso*

Negro é formado por jovens e pretende, através da dança, preservar tradições da comunidade.

Quilombo de Ribeirão

O Quilombo de Ribeirão obteve a certidão de autodefinição, expedida pela Fundação Palmares em 27 de setembro de 2010, nº 01420.002947/2010-57, processo INCRA nº 54.170.004339/2011-13. Anteriormente denominada como Ponte da Pedra, esta comunidade teve seu nome alterado para Ribeirão, em função do rio que a margeia. A comunidade carece de serviços básicos como escola e posto médico, e as pessoas precisam se deslocar até outras comunidades para ter acesso a educação e saúde.

O rompimento da barragem agravou a dificuldade de mobilidade das comunidades quilombolas e comunidades da zona rural, sendo uma delas a interrupção da Ponte Alberto Flores por meses, gerando transtornos cotidianos e traumas diversos. Foram interrompidas as visitações culturais que ocorriam na comunidade contribuíam para o fortalecimento e geração de renda através da venda de quitandas e artesanatos. A venda destes produtos teve uma queda significativa, impactando a economia local e vulnerabilizando a comunidade no aspecto socioeconômico e cultural. A ruptura na dinâmica da economia local contribui para o empobrecimento das pessoas que vivem nos territórios. A dificuldade de locomoção das pessoas agravou a situação da saúde de pessoas por falta de acesso a atendimento médico. Houve ainda uma série de efeitos na saúde mental das pessoas devido ao isolamento da comunidade. Diversos quilombolas perderam o emprego ou passaram a ter dificuldades em chegar ao trabalho. Houve o falecimento de um quilombola por causa do isolamento e da falta de possibilidades para chegar ao hospital, além dos que foram soterrados no desastre. Há uma grande preocupação com a qualidade da água dos poços e com a contaminação por metais pesados na região.

Foram levantados casos de adoecimentos pós-traumáticos, crises hipertensivas, doenças respiratórias, depressão e ansiedade, surtos de doenças

infecciosas, assim como o agravamento de doenças crônicas pré-existentes. O rompimento também afetou o desenvolvimento da agricultura pela insegurança em relação à qualidade das águas para produção e consumo de alimentos.

O desastre e o luto refletiram profundamente na realização das festas e celebrações. Afetou a festa de Moçambique e as exposições de artesanatos, atividades como jogos de futebol entre as comunidades. Interrupção das atividades da escola e dos ensaios dos grupos de dança por falta de acesso, pois ficaram isolados após o rompimento da barragem com a destruição da Ponte Alberto Flores. A festa de Santa Cruz e Rosa Mística, que acontecia tradicionalmente no primeiro domingo de maio, ficou comprometida, assim como as festas do Congado. A interrupção das festividades e celebrações causou diversos prejuízos e afetou psicologicamente as pessoas da comunidade. A Fundação Palmares esteve no território apenas seis meses após o rompimento, levada pela Empresa Vale S.A, o que deixou as comunidades em alerta, pois, como ficaram isolados e a comunicação por internet e telefonia é precária eles não tinham informações sobre a situação real do desastre, gerando incertezas e inseguranças.

COMUNIDADES RURAIS

Aranha, Melo Franco, São José, Coronel Eurico

Aranha é um dos cinco distritos do município de Brumadinho, está localizado à margem direita do rio Paraopeba, na encosta da serra dos Três Irmãos. A origem do povoado remonta ao final do século XVII e início do século XVIII, e compunha, junto ao atual povoado Melo Franco o antigo povoado de Jesus Maria José da Boa Vista do Aranha, primeiro nome da localidade. Durante o período do Império, Aranha pertenceu a Ouro Preto, sendo elevada à categoria de distrito em 1846. Em 1923, o distrito passou a pertencer ao município de Itabirito, sendo anexado ao município de Brumadinho em 1938, com sua emancipação (SENAC

MINAS, 2020). Fazem parte do distrito de Aranha os povoados Aranha, Córrego de Almas e Melo Franco.

Melo Franco é um povoado localizado às margens do rio Paraopeba, próximo ao distrito de Aranha e a cerca de 13 km da sede de Brumadinho. O povoado é conhecido por ser um importante produtor de mexerica poncã na região, e por seus atrativos naturais e roteiros ecológicos, com forte potencial turístico.

Toca de Cima é um povoado localizado a cerca de 20 km da sede do município, em região com perfil rural próximo ao rio Paraopeba e aos distritos de Aranha e São José do Paraopeba. Assim como o povoado de Melo Franco, é conhecido por seus roteiros ecológicos, além de possuir áreas para prática de esportes radicais, como a Cachoeira da Toca.

Com o desastre e o luto pelas perdas humanas e territoriais, foram interrompidos os importantes festivais da cachaça, da jabuticaba, da mexerica, as atividades da Guarda de Moçambique, campeonatos de futebol, dentre outras celebrações. Os festivais eram importantes não apenas para as comunidades locais, mas impulsionavam também o turismo, o lazer e a economia para todas as localidades. A Ponte de arame, em Melo Franco, passou a ser estigmatizada pela tragédia, afetando a saúde psíquica da população atingida que convive cotidianamente com a Ponte.

Piedade do Paraopeba, Suzana, Palhano

Piedade do Paraopeba é um dos cinco distritos do município de Brumadinho, localizado na região da Serra da Moeda, a 20 km da sede e a 35 km da capital mineira de Belo Horizonte. O distrito era visto como um lugar de turismo devido ao seu potencial paisagístico e ecológico, em razão de estar inserido na região da Serra da Moeda, do Parque Estadual do Rola-Moça, entre outras áreas

de remanescente de Mata Atlântica preservadas, além das rotas de tradições religiosas, a exemplo da romaria de devotos de Nossa Senhora da Piedade.

Suzana é um povoado localizado na região da serra da Moeda, pertencente a Brumadinho e conhecido popularmente por seus atrativos voltados para turismo ecológico, em razão da beleza natural, com cachoeiras, mirantes (como o Topo do Mundo), e outros referenciais históricos, como a Fazenda dos Martins.

As festas religiosas, como das Guardas de Congado ou Moçambique, proporcionam as trocas e encontros entre as comunidades. Quando grande parte do território, especialmente, nessa região, são compradas pela Vale S.A há uma desarticulação desses encontros. Podemos citar como exemplo, uma trilha que antes era utilizada para se chegar à montanha Topo do Mundo, mas que a população não pode mais acessar por ter se tornado uma propriedade privada. O mesmo ocorre em Aranha com os moinhos da Capela Velha.

Outro ponto de destaque é o estigma atribuído ao território após o rompimento da barragem como sendo um local contaminado, dificultando ainda mais a retomada dos serviços turísticos. Há o temor de que a água, solo e ar estejam contaminados pelos rejeitos tóxicos da mineração, bem como os produtos (hortaliças, geleias, doces etc.). Muitas atividades comerciais, a exemplo da Feira Movimento, que acontecia em Córrego Ferreira e que reunia agricultores, artesãos e artistas, foram afetadas. Há também o receio de novos rompimentos, o que diminui o número de visitantes.

O aumento de trabalhadoras/es que vieram como mão de obra para as obras de reparação mudou a configuração social destas comunidades. Com a chegada de destas/es trabalhadoras/es observou-se um aumento abusivo nos preços de aluguéis, alimentação e insumos.

Massangano, Taquaraçú, Gomes, Casinhas, Grota, Matins e Colégio

Estas comunidades estão localizadas na área rural do município, e são formadas majoritariamente por pequenos agricultores que sofrem com a dificuldade de infraestrutura básica como transporte e comunicação (internet e telefonia). Destacamos que o desastre potencializou esta realidade, agravando ainda mais o acesso a esses bens e serviços. Algumas dessas comunidades, a exemplo de Casinhas, Massangano, Grota, Taquaraçu e Gomes se identificam como comunidades quilombolas, apesar de ainda não terem obtido o certificado. As manifestações religiosas estão muito presentes nessas comunidades, os espaços das igrejas acabam sendo os mesmos espaços das organizações sociais, a exemplo da igreja de Nossa Senhora de Fátima, na comunidade de Casinhas.

Casa Branca

Casa Branca, possui forte potencial turístico. A região é conhecida por estar dentro do Parque Serra do Rola-Moça sendo há anos frequentada por turistas tanto pelo charme do lugar quanto por sua localização estratégica que conduz a outros distritos e destinos de turismo e lazer, como cachoeiras, circuitos gastronômicos e o Instituto Inhotim.

Entre os atrativos turísticos podemos destacar o Festival Brumadinho Gourmet, realizado anualmente, geralmente no mês de agosto. O festival reúne arte, cultura e gastronomia, privilegiando os restaurantes e chefs de cozinha da cidade para que possam divulgar seus pratos. A proposta do evento é construir um painel de produção cultural em Minas Gerais, trabalhando com artistas regionais e grupos de artes e ciências de expressão no estado. Desde o rompimento da barragem até o momento de elaboração desta consultoria (em 2021), o evento não voltou a ocorrer.

Outros pontos turísticos também localizados em Casa Branca são: o Centro Budista, Dawa Drolma, localizado no Condomínio Aldeia Cachoeira das Pedras; a

Feira de Artesanato localizada na Praça; a Cachoeira da Jangada e a Cachoeira do Condomínio da Aldeia. O Quadro de Proteção do Patrimônio cultural aponta como bem com proteção estadual pelo IEPHA o Conjunto Paisagístico da Serra da Calçada.

Com o desastre a taxa de ocupação de hotéis e pousadas sofreu uma queda significativa, assim como o público dos restaurantes locais. Toda cadeia produtiva do turismo, incluindo artesãos, pequenos comércios e feiras sofreram danos com a diminuição ou interrupção dos fluxos de turistas no território desde o rompimento da barragem.

Ponte das Almorreimas

Ponte das Almorreimas está situada na zona rural de Brumadinho. Logo ao avistar a localidade o visitante se depara com um grande duto em construção, que está sendo construído pela mineradora Vale S/A, obra de reparação. A visão deste duto mostra o tamanho do impacto ocasionado pelas obras de reparação em decorrência do desastre sociotecnológico.

A construção da adutora para captação de água desencadeia diversos danos no território, como a dificuldade de acesso, o intenso tráfego de caminhões, aumento da poeira e o isolamento da comunidade. Houve a paralisação das atividades da banda de música (Banda São José), a presença de trabalhadores vindos de diferentes locais do país, descaracterizando as formas de sociabilidade locais e gerando insegurança e risco às mulheres e crianças. A destruição do patrimônio histórico e arqueológico, do muro de pedras e consequente isolamento da Igreja São Vicente de Paula. A supressão da mata ciliar, árvores, desaparecimento de nascentes de água e de animais silvestres. Interrupção de festejos religiosos, a exemplo da Festa de Santo Antônio, Santana, São Vicente, além das festas da Cavalgada, Festa do Milho, da Mandioca, da Jabuticaba, Festas Juninas e as Quadrilhas. Interrupção nos diferentes usos do Rio Paraopeba, no que diz respeito às pescarias, banhos de rio, e momentos de lazer com a família e

amigos. Destruição de parte do Muro de Pedras, patrimônio arqueológico inventariado pelo IPHAN. Em relação à pesca, o receio da contaminação dos peixes impossibilitou essa atividade, impactando na renda das famílias.

MAPAS TEMÁTICOS

A partir da recomposição do traçado dos circuitos dos bens, atividades e serviços elaboramos os mapas temáticos das áreas de patrimônio, esporte, lazer e turismo (ver apêndices). Assim, foi possível identificar os fluxos interrompidos após o desastre sociotecnológico, compreendendo o conjunto de distritos e regiões atingidas a partir de suas especificidades.

REFERÊNCIAS

SENAC MINAS. DescubraMinas.com. Distrito de Aranha. 2020. Disponível em: http://www.descubraminas.com.br/Turismo/DestinoPagina.aspx?cod_destino=170&cod_pgi=2649. Acesso em: 03 out. 2021.

RESULTADO DOS ESTUDOS

Este material faz parte de uma **coletânea de sínteses**, extraídas de estudos e levantamentos dos danos realizadas pelas consultorias contratadas pela **Aedas** na região 1.

EQUIPE DE PATRIMÔNIO CULTURAL, TURISMO, ESPORTE E LAZER | PCLE

COORDENAÇÃO

Gabriela Cavalcanti

EQUIPE TÉCNICA

Andréia Sol
Patricia Sousa
Gabriela Azevedo
Ana Beatriz Pereira
Maria De Lima
Mauricio Santos

EQUIPES ENVOLVIDAS R1

Mobilização
Monitoramento de Gênero
Economia, Trabalho e Renda
Povos e Comunidades Tradicionais

COMUNICAÇÃO

Diagramação

Wagner Paulino

REVISÃO

Andréia Sol
Ana Beatriz Pereira
Mauricio Santos
Elaine Bezerra
Diva Braga

CONSULTORIA

Acervo Conectaret – Articulação de Redes E Saberes

FOTOGRAFIAS

Banco de dados da Aedas

Felipe Cunha
Rurian Valentino

Acervo Conectaret – Articulação de Redes E Saberes

Setembro de 2022

Esse material é uma produção da Aedas - Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social, que contribui para a Matriz de Danos e Reconhecimento que vêm sendo construída de forma participativa pelas atingidas e atingidos com as Assessorias Técnicas Independentes (ATIs) no processo de luta pela reparação integral em Brumadinho, na Bacia do Paraopeba e Represa de Três Marias.

Aedas